

Mailson: Pressão de Estados trará cortes

SÃO PAULO — O Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, afirmou que o Governo terá de cortar substancialmente os investimentos públicos em energia, petróleo e siderurgia para compensar a pressão dos Governadores contra a proposta de orçamento que prevê o pagamento pelos Estados e Municípios de CZ\$ 550 bilhões à União no ano que vem.

Acrescentou que o Governador de São Paulo, Orestes Quércia, está sendo "incorreto e falso" ao dizer que o Governo Federal não paga suas dívidas mas exige que os Estados e Municípios o façam. Segundo ele, a União arca com 75 por cento da dívida dos Estados e Municípios e a proposta enviada ao Congresso exige apenas que eles paguem os juros atrasados no ano que vem.

Em entrevista após almoço com empresários da Câmara Italo-Brasileira de Comércio e Indústria, o Ministro criticou Quércia por estar desviando as atenções da discussão sobre o orçamento para a dívida externa. Segundo Mailson, o Governador é incoerente ao defender a moratória da dívida e ao mesmo tempo pleitear US\$ 550 milhões do Fundo Nakasone, do Japão, e empréstimos para ampliar o porto de Santos.

Mailson acentuou que está disposto a investigar as informações sobre cobrança de ágio em setores industriais e defendeu o pacto social, que, segundo ele, já está dando resultados. Quanto à proposta da Comissão Interpatidária do Salário Mínimo de aumentar em 100 por cento o piso nacional de salários, afirmou que ela é cheia de boas intenções mas sem nenhum realismo: "O aumento vai voltar como um bumerangue na cabeça dos trabalhadores, na forma de desemprego e de aumento da inflação".